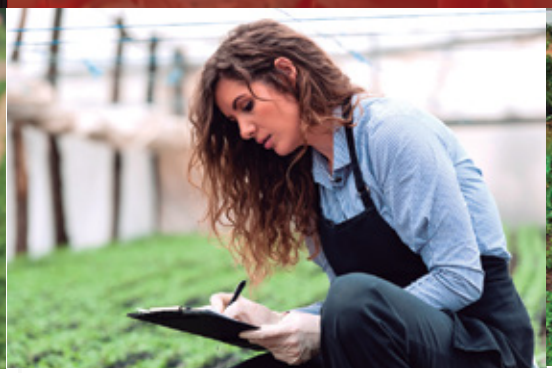
2017

Todas as Mulheres do Agronegócio



Sumário Executivo

Fase 2

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO

02 OBJETIVO E METODOLOGIA

03 PERFIL DA AMOSTRA

04 PERCEPÇÃO DO CONCEITO DE AGRONEGÓCIO

05 MULHERES RURAIS E URBANAS

06 DIFICULDADES LIGADAS AO GÊNERO PRECONCEITO X TRABALHO

07 MULHERES QUE TRABALHAM

08 FAMÍLIA

09 INTERESSES PESSOAIS

10 CONCLUSÕES

11 DEPOIMENTOS

Realização da pesquisa
IPESO Instituto de Pesquisa

Coordenação e edição de conteúdo
ABAG e IEAg

Revisão Ortográfica
Abgail Cardoso e
Maria Inês Caravaggi

Projeto gráfico e diagramação
MW Design

Outubro de 2017

01

INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro vem desempenhando nos últimos anos papel fundamental no crescimento e no desenvolvimento do país, com expressivos saltos na produção e na geração de empregos.

Um dos motivos para essa expansão é o aumento de produtividade em razão do estilo de gestão, da complementariedade de ideias e do poder da diversidade.

Para melhor entender esse efeito positivo, a pesquisa "Todas as Mulheres do Agronegócio", encomendada pela ABAG e com o patrocínio da Bayer, DuPont, Adama, Matsuda e Yara, surgiu da necessidade de aprofundamento no tema e de atualização dos resultados da pesquisa de 2016 denominada "Perfil da Mulher do Agronegócio Brasileiro".

Nesse ano, a pesquisa teve abrangência nacional, com distribuição de amostra em todas as unidades da federação, contemplando os diferentes portes de propriedade rural, os diferentes perfis e os diversos elos da cadeia (no antes, dentro e depois da porteira), de modo a traçar um retrato completo das mulheres que atuam no setor.

Iniciativas como essa trazem informações importantes, geram oportunidades de discussões sobre a diversidade no mercado de trabalho e o agronegócio pode demonstrar também nesse tema seu protagonismo.

Boa leitura!

02 OBJETIVO E METODOLOGIA

A pesquisa é quantitativa, valendo-se de amostragem probabilística estratificada por região do país. As entrevistas, realizadas pelo telefone, abordavam os seguintes temas:

- PERFIL DA PROPRIEDADE RURAL
- SETORES DE ATUAÇÃO
- JORNADA DE TRABALHO
- FAMÍLIA E SUCESSÃO
- ANSEIOS E PREOCUPAÇÕES
- VALORES, ATITUDES, INTERESSES E OPINIÕES

Com base nas respostas sobre Valores, Atitudes, Interesses e Opiniões, foi realizada uma segmentação psicográfica por meio de uma análise estatística multivariada, em dois estágios. Inicialmente, o conjunto de perguntas foi analisado utilizando-se análise fatorial que reduziu o conjunto de perguntas a 14 fatores: Percepção de equidade de gênero; Preocupação com a aparência; Importância do casamento e maternidade; Valorização do sertanejo e country; Realização profissional; Assertividade e planejamento; Importância da carreira e do trabalho; Preferência pela vida no campo; Ideias liberais; Elevado nível de estresse; Empreendedorismo; Valores tradicionais; Preferência pelos canais da TV paga; Preferência por programação rural na TV.
Em seguida foi utilizada a técnica de análise de *cluster* que revelou a existência de sete grupos de mulheres caracterizadas nos seguintes perfis psicográficos:

I. ESPÍRITO LIVRE
II. GESTORAS EFICIENTES
III. PODEROSAS
IV. INDEPENDENTE CONVICTAS
V. EXECUTIVAS
VI. GUERREIRAS
VII. MÃES LENDÁRIAS

FICHA TÉCNICA

Método de pesquisa:
descritivo estatístico

Método de coleta de dados:
entrevistas telefônicas

Método de seleção dos respondentes:
probabilístico estratificado

Universo:
todas as mulheres que atuam no agronegócio, antes, dentro e depois da porteira

Amostra: 862 mulheres

Margem de erro: 3,3%

Nível de confiança: 95%

Período de realização:
junho a julho de 2017

O IPESO é registrado no Conselho Regional de Estatística CONRE 3ª Região sob número 5855

PERFIL DA AMOSTRA

03

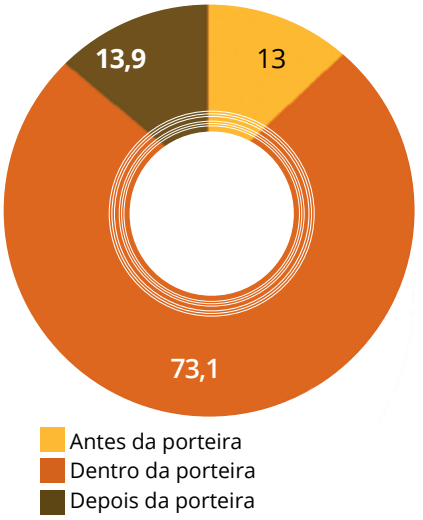
A amostra de 862 entrevistadas contemplou mulheres que trabalham em atividades classificadas como "antes da porteira", ou seja, todas as atividades incluídas na cadeia de suprimentos e serviços que atendem as propriedades rurais. Contemplou também as mulheres que atuam "dentro da porteira", que têm as mulheres com atividades e responsabilidades relacionadas com a propriedade rural. Inclui ainda as mulheres que atuam "depois da porteira", nos negócios ligados ao transporte, armazenamento, industrialização, distribuição e comércio da produção. Essa estratificação da amostra em "antes", "dentro" e "depois" da porteira foi planejada antes da pesquisa, mas buscou-se desde o início uma proporção maior de mulheres entrevistadas "dentro da porteira".

Foi perguntado às mulheres que atuam "dentro da porteira" o tamanho da propriedade em hectares, alqueires e, considerando o município brasileiro onde está situada a propriedade, foi possível conhecer o tamanho do respectivo módulo fiscal* e classificar as propriedades em minifúndio, pequena, média ou grande propriedade. Praticamente a metade das mulheres que atua "dentro da porteira" é composta por proprietárias, sócias ou gestoras de minifúndios. Um minifúndio numa região do país com baixa densidade demográfica, por exemplo, pode ter o mesmo tamanho absoluto de uma média propriedade em outra região com elevada densidade demográfica.

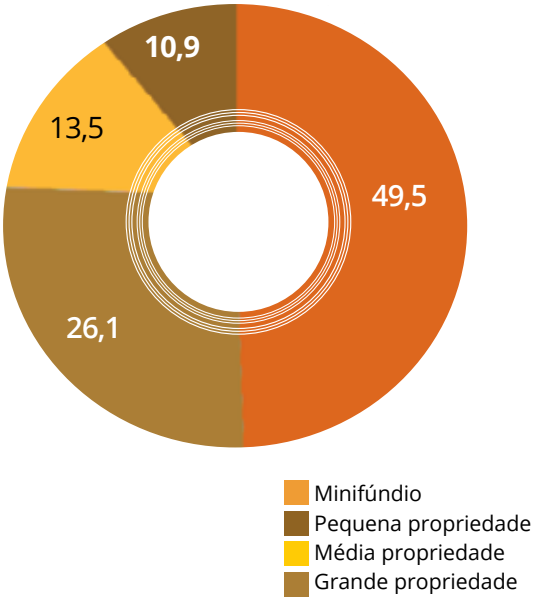
A distribuição da amostra em relação às regiões do país procurou guardar uma relação de proporcionalidade com a população brasileira que reside em cada uma das regiões e, principalmente, a proporção de mulheres residentes nas Regiões Norte e Nordeste versus o restante do país. Nesse sentido, temos a mesma proporção de respondentes em relação à população brasileira. Essa preocupação esteve presente para evitar que as mulheres das Regiões Norte e Nordeste ficassem sub-representadas na pesquisa.

O perfil da amostra sinaliza que a pesquisa é bastante representativa da realidade das mulheres brasileiras que atuam no agronegócio.

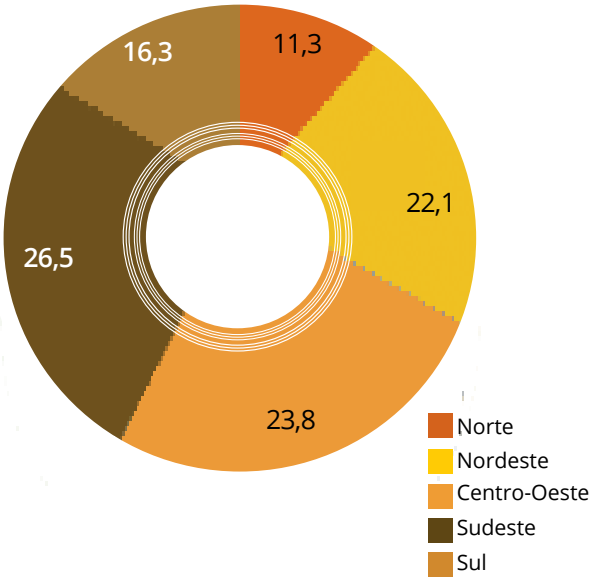
Classificação em relação à cadeia (%)



Tamanho da propriedade rural (%)



Região do país que reside (%)



** "Módulo fiscal é uma unidade de medida, em hectares, cujo valor é fixado pelo INCRA para cada município levando-se em conta: (a) o tipo de exploração predominante no município (hortifrutigranjeira, cultura permanente, cultura temporária, pecuária ou florestal); (b) a renda obtida no tipo de exploração predominante; (c) outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; (d) o conceito de "propriedade familiar". A dimensão de um módulo fiscal varia de acordo com o município onde está localizada a propriedade. O valor do módulo fiscal no Brasil varia de 5 a 110 hectares." (Fonte: Incra. https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal)*

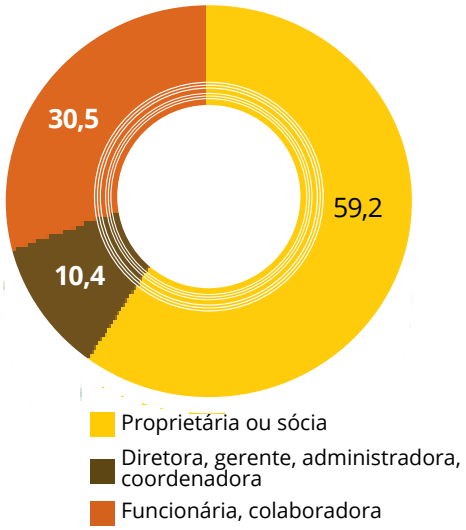
04 PERCEPÇÃO DO CONCEITO DE AGRONEGÓCIO

O reconhecimento das cadeias produtivas e o entendimento do conceito do agronegócio, cuja disseminação vem sendo observada como uma tendência nas últimas décadas no Brasil, têm sido favoravelmente absorvidos e compreendidos pelas mulheres atuantes na área. É o que evidencia a pesquisa ao constatar que as mulheres ouvidas estão, em sua maioria, familiarizadas com a concepção do agronegócio baseado em um tripé produtivo.
As entrevistadas demonstraram ter assimilado a existência e a correlação dessas três forças do setor, não vendo de maneira isolada cada etapa do processo. Dentre as opções apresentadas, as participantes foram assertivas ao escolher a definição que identifica o agronegócio em três cadeias igualmente importantes: a produção de insumos e equipamentos, a atividade propriamente dita na propriedade rural ou na agroindústria e, por fim, a comercialização que faz chegar ao mercado consumidor todo o resultado deste trabalho, completando o ciclo produtivo.
Este dado qualifica e valoriza o público pesquisado, demonstrando que há um envolvimento e interesse das mulheres pelo setor no qual atuam.
Por meio desses resultados, é possível constatar como o trabalho que vem sendo feito para consolidar o conceito agro, alavancado pela ABAG há pouco mais de 20 anos no país, tem alcançado o objetivo, contribuindo para destacar todo o sistema do agronegócio como forma de fortalecê-lo.
Sobre o público da pesquisa, o campo de atuação das participantes é bastante diversificado na agricultura e na pecuária, com maior destaque para propriedades que contemplam as duas atividades. Além disso, também é aparente uma maior parte de profissionais liberais ativas nessas propriedades. Essa representatividade comprova como a pesquisa conseguiu acessar diferentes perfis de mulheres envolvidas em ramos também variados do universo agro.
Quanto à posição ocupada no negócio, há predominância de proprietárias e/ou sócias das propriedades rurais, o que ilustra uma relevante participação feminina no segmento. E como as mulheres têm assumido cada vez mais espaço no mercado de trabalho como um todo, em um fenômeno bastante consolidado na sociedade atual, a pesquisa mostra que elas também estão presentes nos empreendimentos rurais, como funcionárias ou gestoras.

Setores de atuação (%)

Insumos	3,4
Propriedade rural	73
Agroindústria	2,1
Fornecedor de serviços	3
Profissional liberal	9,7
Comércio	2,8
Cooperativas	3,7
Governo	2,3

Posição no setor (%)



Frases que combinam com agronegócio (%)

Grandes propriedades rurais e sua produção	2,3
Pequenas e grandes propriedades rurais e sua produção	7
Pequenas agroindústrias	0,4
Agroindústrias e propriedades rurais	0,8
Toda a cadeia produtiva, insumos, equipamentos, propriedades rurais, indústrias, transportadoras e armazenagem	89,5

MULHERES RURAIS E URBANAS

05

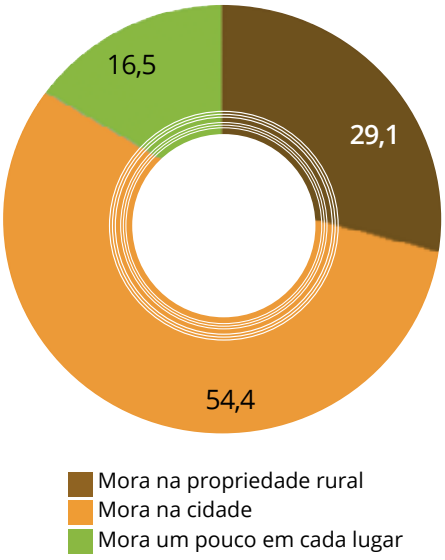
Atuando diretamente no campo, seja na agricultura ou pecuária, as mulheres enfrentam uma rotina pesada, lado a lado com os homens, e se destacam no trabalho. Não fosse apenas isso, elas ainda são muito cobradas pelos papéis que a sociedade lhes atribui. O fato é que as mulheres rurais mais jovens são as mais atraídas para a cidade em busca de mais oportunidades.

Além disso, os avanços tecnológicos e a busca de melhor infraestrutura fazem com que elas, proprietárias e trabalhadoras rurais, optem por morar nas cidades, mas continuem com a lida na atividade rural. O que elas querem é nada mais que melhor qualidade de vida, como acesso fácil à escola, lazer e saúde. Os dados revelam que mais da metade reside na zona urbana e trabalha na área rural. Mais da metade das mulheres mora na cidade e trabalha no campo. Diferente de uma razoável parcela que nasceu, cresceu, trabalha no campo e também mora na propriedade rural. Nesse caso, a relação com a propriedade é ponto essencial de sua vida, hábitos e cultura.

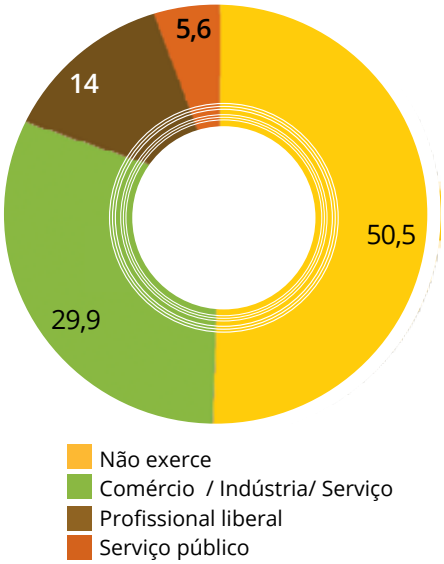
Atualmente também é comum que, que as gestoras não morem na propriedade e sim nas cidades, e a produção seja tratada apenas como um negócio. A segurança é outro fator que as leva a residir nos centros urbanizados.

Das mulheres que exercem atividade rural, metade investe a força do trabalho somente no campo. Outra parcela concilia a renda doméstica com outras atividades profissionais ligadas ao comércio, indústria e serviços. O fato é que as mulheres naturalmente são mais empreendedoras. Elas trabalham muito e ainda se dedicam como profissionais liberais à venda de produtos caseiros ou artesanatos para ajudar a aumentar a renda da família.

Campo ou cidade (%)



Outras atividades (%)



06 DIFICULDADES LIGADAS AO GÊNERO PRECONCEITO X TRABALHO

Conquistar espaço e confiança no ambiente de trabalho são metas ainda desafiadoras para as mulheres que atuam no segmento do agronegócio. Os dados coletados, entretanto, demonstram mais do que isso, revelando uma crescente segurança ou – usando o termo que conquistou as discussões de gênero no Brasil na última década – indicando o empoderamento delas para enfrentar esse cenário.

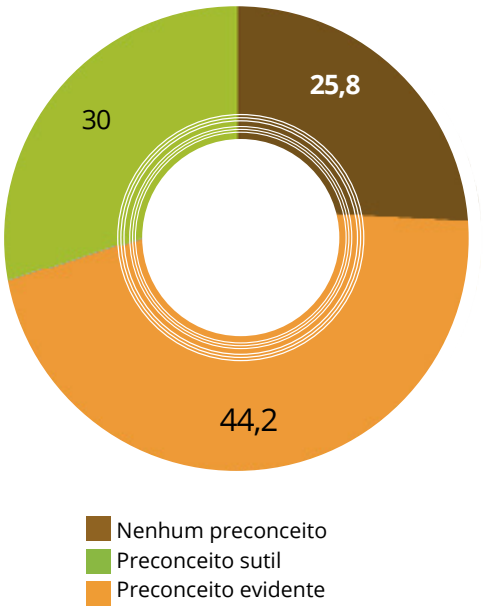
Neste capítulo, a análise dos resultados evidencia a firmeza das entrevistadas ao sentenciar que o preconceito persiste neste meio e é proporcional à disposição de vencê-lo com trabalho. A certeza ao afirmar estar preparada para as atividades que realiza, declarada pela maioria das participantes, ilustra como uma parcela considerável das mulheres não tem dúvidas sobre suas posições e o direito de ocupar o mercado.

Do mesmo modo, é possível fazer uma interpretação positiva quando a pesquisa revela que 40% delas se consideram parcialmente preparadas. Ao reconhecerem os desafios diários no exercício de suas funções, elas revelam saber que é preciso buscar permanentemente mais conhecimento. No cotidiano, estar preparada nem sempre é algo definitivo e objetivo. Querer saber mais é uma virtude tanto no campo individual quanto no coletivo, em ambientes cada vez mais competitivos.

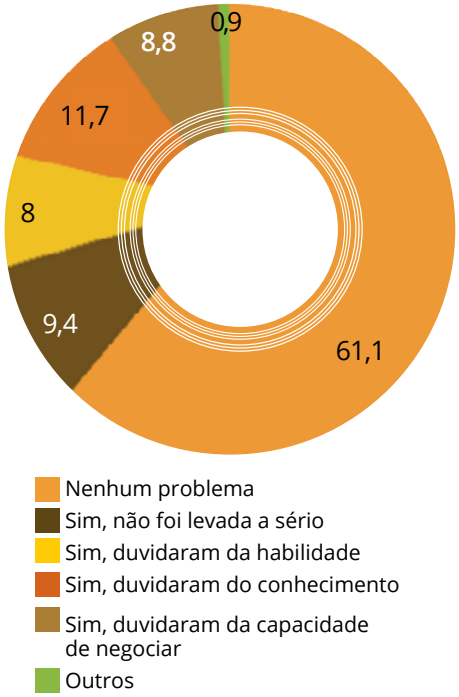
Neste contexto, é relevante refletir sobre uma tendência favorável, tendo em vista que a maior parte das entrevistadas (61,09%) afirmou não ter sofrido problemas de liderança nos últimos dois anos pelo fato de ser mulher. Se esta amostra sustenta um cenário de maior aceitação, não se pode ignorar as situações declaradas em que homens não levaram a sério ou duvidaram da habilidade e da capacidade das mulheres.

Em relação a gênero e igualdade para o desempenho de determinadas atividades, abre-se outro viés interessante à interpretação. Há destaque para a maior disposição feminina às atividades de gestão e negociação, ao mesmo tempo em que fica consolidada a resistência para uma tarefa que exige esforço físico e é considerada mais masculina, no caso, o carregamento de caminhões. Apesar dessas polaridades, fica fortalecida a tese da igualdade e da representatividade de gêneros, sendo a maior parte das atividades considerada apropriada para homens e mulheres.

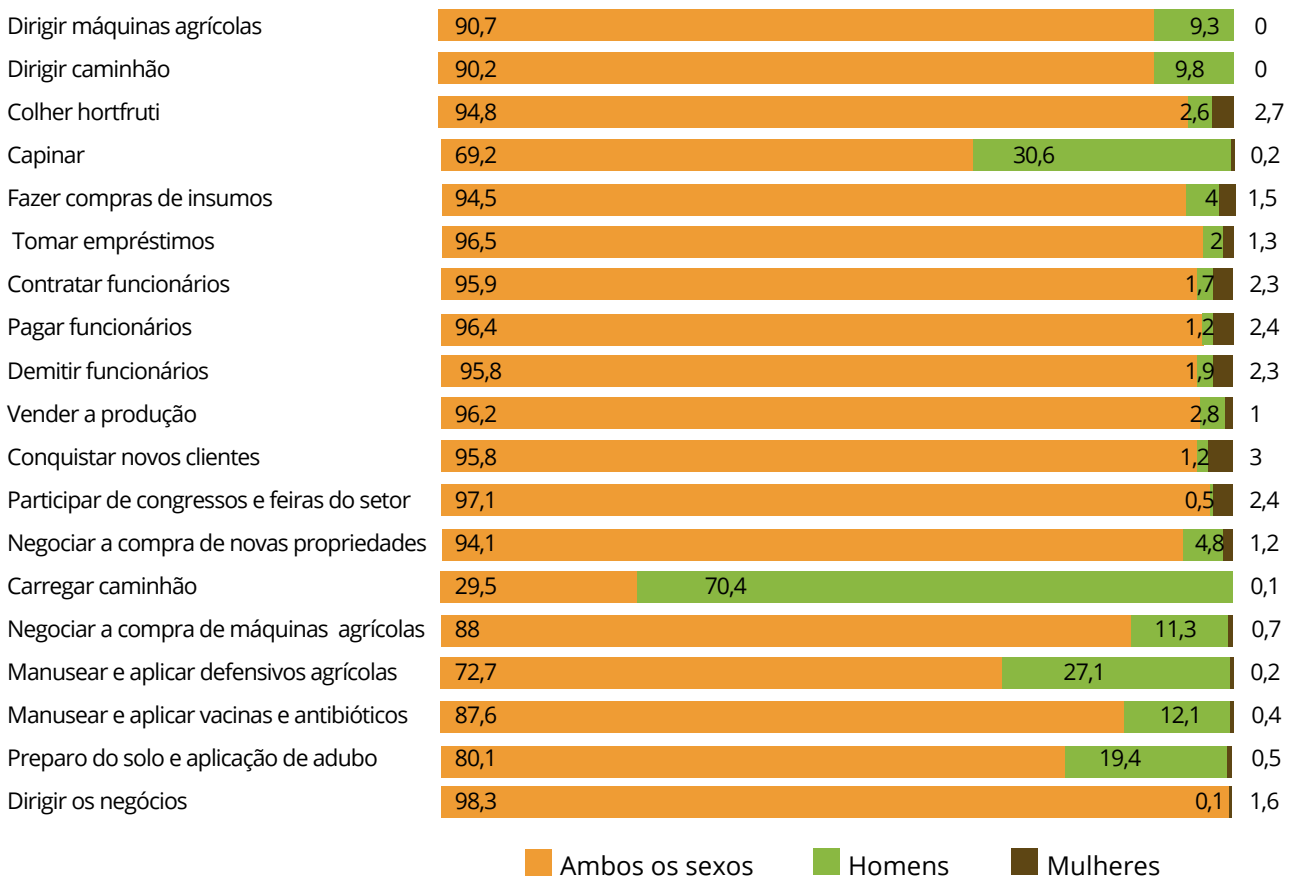
Preconceito com mulheres (%)



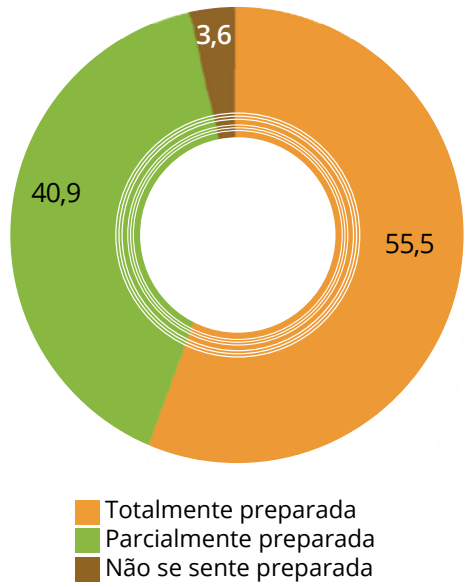
Problemas de liderança por ser mulher (%)

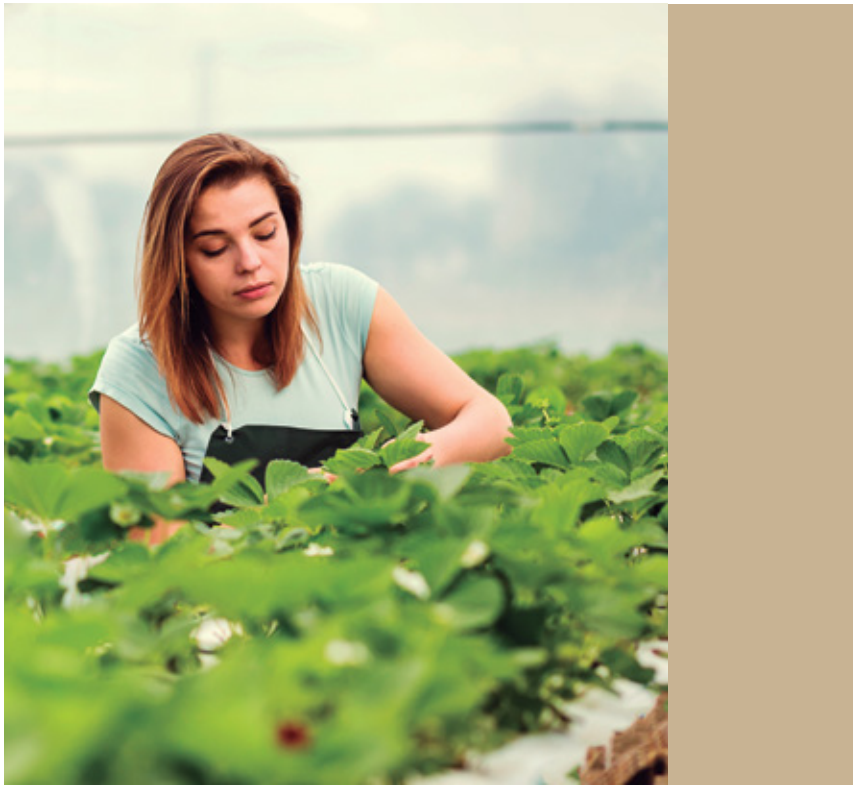


Homens ou mulheres %



Sentem-se preparadas (%)

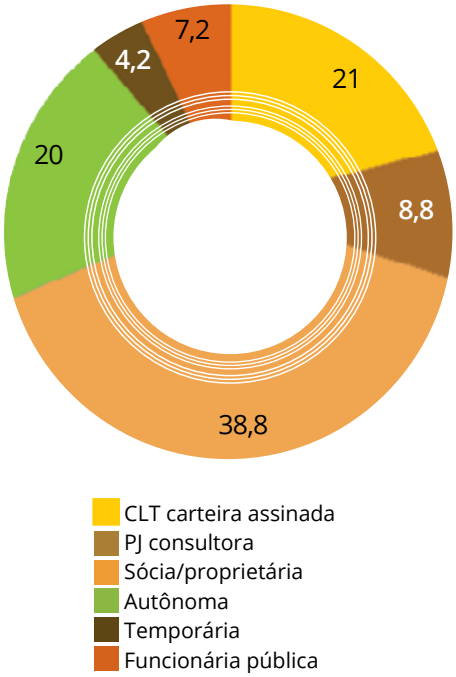




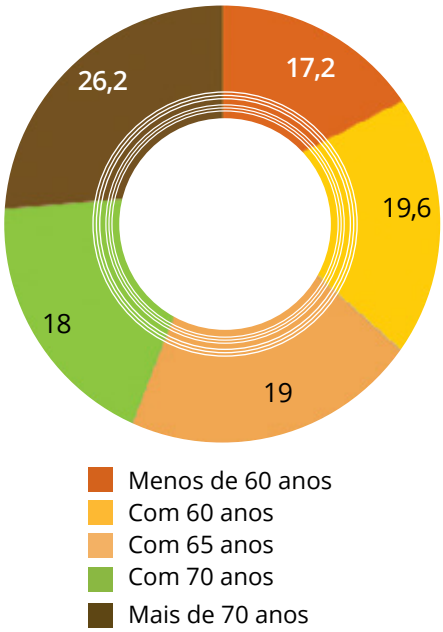
07 MULHERES QUE TRABALHAM

O trabalho da mulher no campo apresenta-se como objeto de estudo pouco explorado, nem por isso é menos importante.
Apesar de o agronegócio ainda ser um universo popularmente visto como um segmento masculino, de forma discreta o público feminino conquista espaço e tem voz e vez na tomada de decisões do setor.
Evidentemente essa participação da mulher na produção e reprodução da forma de trabalho deve ser estudada e avaliada em diversos aspectos - econômico, social e cultural. Hoje, elas estão em diversas frentes de trabalho, com boa parcela gerindo o próprio negócio. O investimento no campo e o interesse das mulheres no setor abriram também espaço para contratações, dentro de normas coletivas ou da legislação trabalhista. Os dados apontam que celetistas e prestadoras de serviço somam juntas 40% das mulheres na atividade rural.
Quando falamos em normas trabalhistas, os números revelam ainda que 35% delas tiraram férias remuneradas nos últimos doze meses. Esse fator mostra que a atualização por parte do empregador rural quanto às leis, tornando a relação contratual mais clara e segura para as partes.
E, faça chuva ou faça sol, final de semana ou feriado o trabalho numa propriedade rural não pode esperar , é uma rotina que se repete diariamente. Quando analisados o tempo dedicado ao trabalho no campo, a pesquisa aponta que as mulheres que trabalham no meio rural têm planos de se aposentar entre os 60 e 70.
Segundo a legislação, a aposentadoria para o trabalhador rural é aos 60 anos para homens e aos 55 para as mulheres (cinco anos menos que o trabalhador urbano). O trabalhador rural pode ainda se aposentar por idade (65 anos para homens e 60 para mulheres) ou tempo de contribuição (15 anos). A pesquisa revela que ¼ das mulheres querem se aposentar com mais de 70 anos.

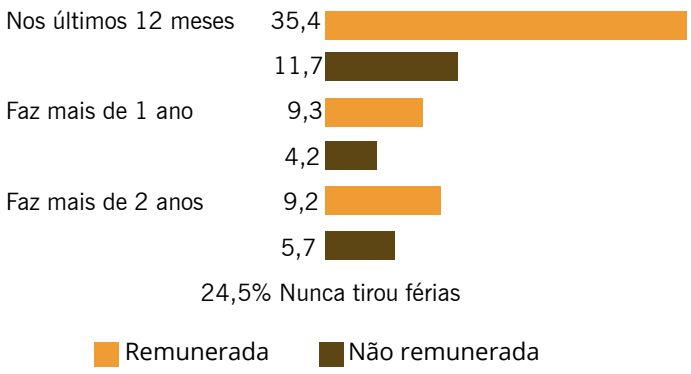
Vínculo trabalhista (%)



Com quantos anos pretendem parar de trabalhar (%)



Últimas férias (%)



FAMÍLIA

08

A atuação das mulheres no meio rural e no agronegócio não é novidade. Muitas delas ingressaram na atividade por serem de família tradicional no setor, chegando a assumir posições de comando de propriedades rurais e papel de destaque em empreendimentos do agronegócio ao se tornarem sucessoras, mudando inclusive o perfil da propriedade da família.

Não apenas a herança deixada pela família, mas o gosto tomado pela vida no campo é fator preponderante para que elas se mantenham ou entrem para a atividade, muitas delas executivas que chegam a se tornar pioneiras do agronegócio. E a tendência é de crescimento da participação feminina, provocando cada vez mais mudanças nesse cenário, tornando o agronegócio mais comunicativo e aberto a novas tecnologias.

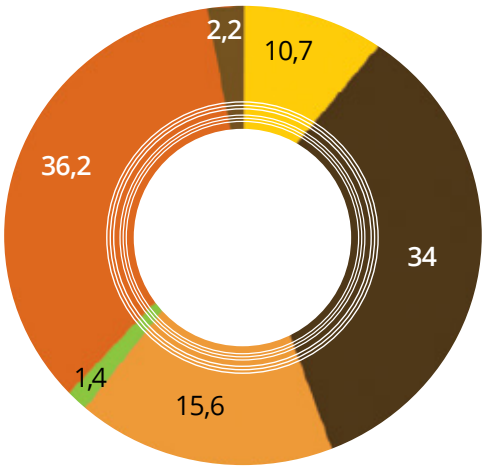
A diferença para o atual momento é que as mais jovens estão motivadas a seguir carreira rural por opção, por mais oportunidades de trabalho no campo. Para outras gerações, nem tudo foi uma questão de escolha. Muitas tiveram que aprender a trabalhar com isso, a tocar um negócio da família, a prosperar. Em comum, as antigas e novas gerações buscam o mesmo objetivo, a produtividade e lucratividade nos negócios. A qualificação profissional é outro caminho para que as mulheres enfrentem ainda mais desafios no agronegócio. E elas têm orgulho de estar ali.

Atualmente, a participação das mulheres pode ser notada em todas as áreas do setor rural. São proprietárias, gestoras, pesquisadoras, técnicas e até operadoras de máquinas, ainda que sejam a minoria. Apesar da resistência pelo fato de ser mulher, muitas foram colocadas à prova para mostrar sua capacidade. O posicionamento foi o fator fundamental para começar a quebrar essa barreira.

E se a vida no campo requer esforço, o cuidado com a família não é diferente. As mulheres cumprem além da jornada profissional tarefas domésticas e ainda se ocupam com a criação dos filhos. Tarefas essas que elas dividem com os parceiros e contam com o apoio de demais familiares.

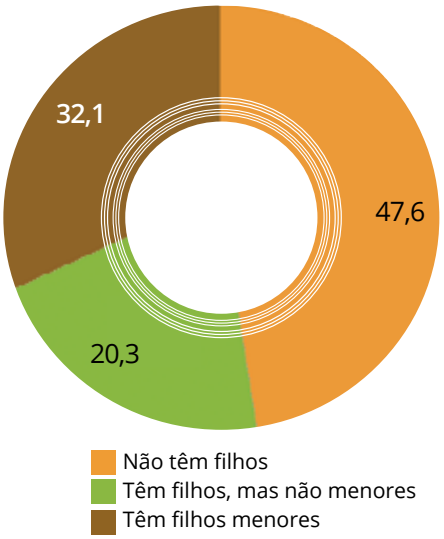
Mas há aquelas que se dedicam à criação dos filhos sozinhas e se orgulham da força que têm, visto que apenas uma pequena parcela mantém empregadas domésticas. Apesar de 64% das entrevistadas não querer ter filhos no futuro, elas se preocupam com a sucessão familiar. Na pesquisa, 42% das mulheres já são mães e 35% planejam ter filhos nos próximos anos. O grande desejo é que o negócio permaneça nas mãos da família, já que mais de 70% gostariam que os próprios filhos continuassem tocando as atividades da propriedade rural familiar.

Porquê escolheu trabalhar na área (%)

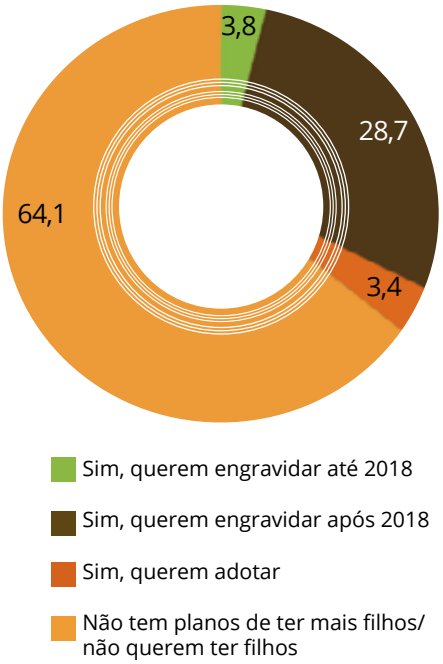


- Oportunidades de trabalho
- Membros da família já atuavam
- Proprietária/sócia da propriedade
- Proprietária/sócia da empresa
- Gosta da vida no campo
- Outras

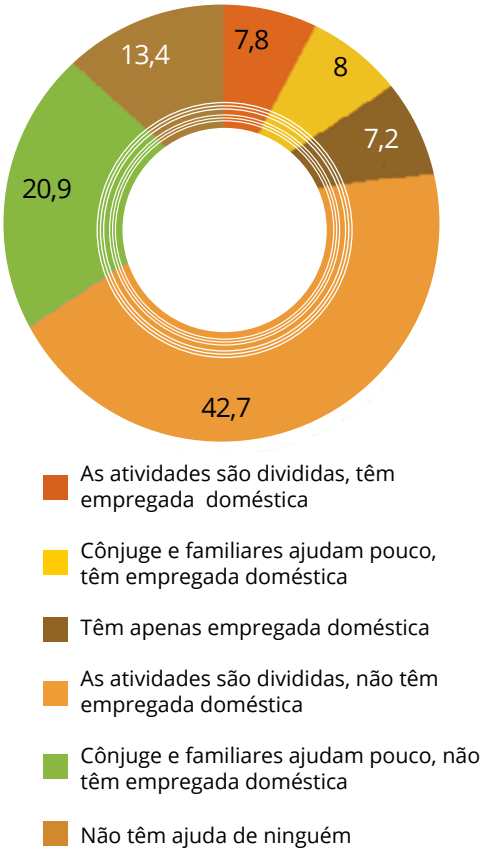
Filhos menores de 18 anos (%)



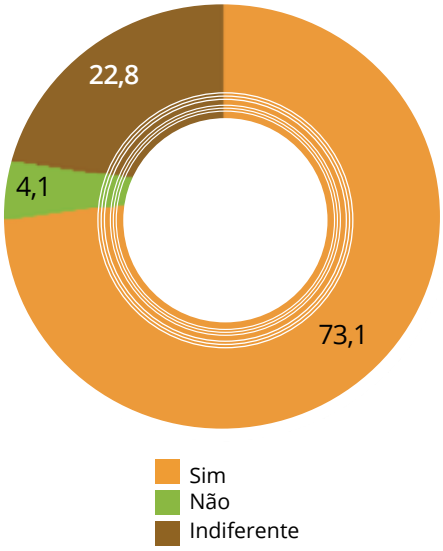
Planos de ter filhos (%)



Divisão das tarefas domésticas (%)



Gostariam que os filhos continuassem com as atividades da propriedade (%)



INTERESSES PESSOAIS

09

As questões formuladas e os resultados organizados permitem traçar um perfil dessas trabalhadoras, incluindo um elenco de temas que as preocupam e as coisas que mais causam satisfação. Estabilidade financeira é a apreensão número um, e a própria saúde vem em seguida, ambas com mais de 50% das respostas, talvez porque delas dependam todas as outras estabilidades individuais e familiares.

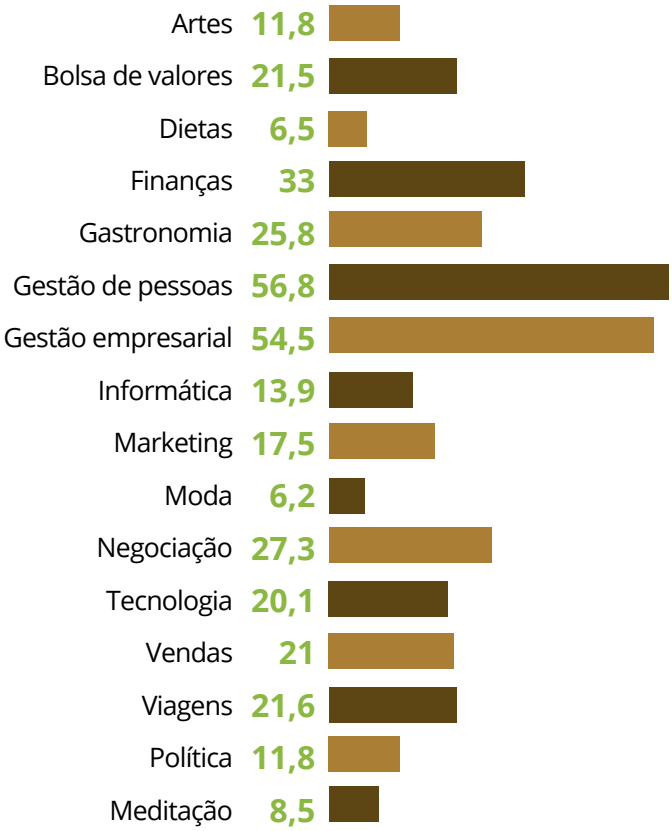
No topo da lista de preferências, estão assuntos relacionados à formação e ao trabalho. Gestão de pessoas e gestão empresarial lideram as respostas, seguidas por finanças e negociação, consolidando a ideia de que elas querem se aprimorar e, mais do que isso, desejam liderar em suas áreas ou até buscar novas posições no mercado. Do lado oposto da lista, os temas menos escolhidos também são reveladores. Fugindo de qualquer estereótipo feminino, moda foi o último colocado e outros assuntos menos votados foram meditação, artes e política.

E quando o assunto é família, os dados revelam ser o componente mais importante para as mulheres ouvidas. A família é a terceira preocupação mais apontada pelas entrevistadas, mas também é disparada a maior satisfação delas. É na família que encontram prazer, apoio e conforto. Dentre as cinco respostas mais citadas, também estão filhos e animais de estimação, integrantes do universo familiar.

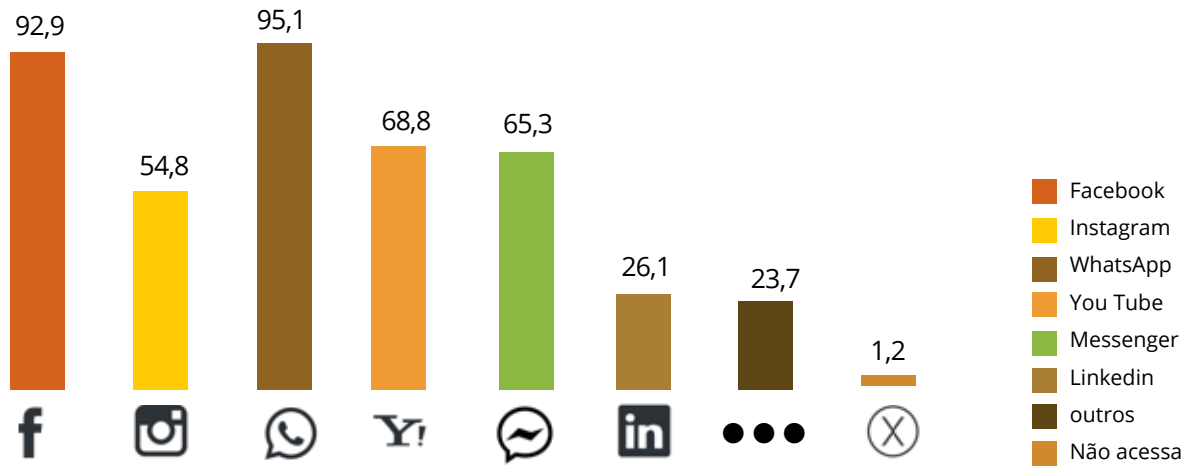
O lazer surgiu na segunda posição com a citação de viagens, mas a terceira posição reforça que as mulheres atuantes no agronegócio estão focadas na carreira e na atividade profissional a ponto de classificarem o trabalho como fonte de satisfação pessoal.

Conectadas a internet, usuárias de redes sociais e de aplicativos para conversas por celular. Esta é a realidade digital das mulheres que trabalham no universo agro. Sim, existem as ferramentas prediletas que são Facebook e WhatsApp, mas a pesquisa mostra como elas são multifacetadas e circulam em várias redes para se comunicar e se informar, atentas ao mundo digital.

Assuntos que gostariam de conhecer (%)

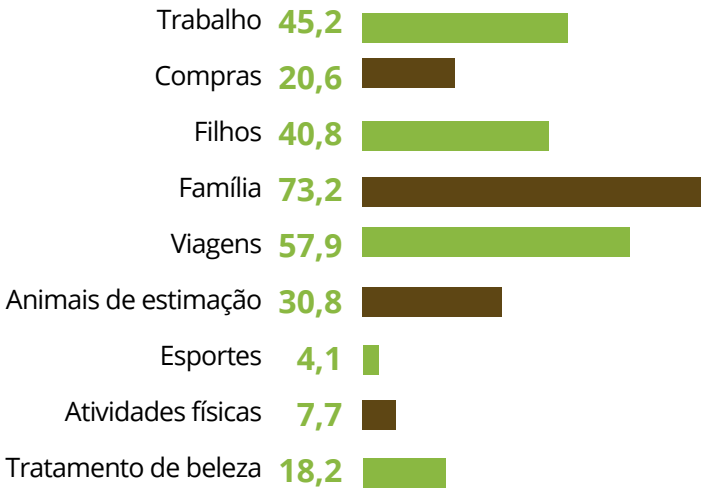


Redes sociais mais utilizadas (%)



Principais preocupações (%)

Coisas que dão maior satisfação (%)



10

CONCLUSÕES

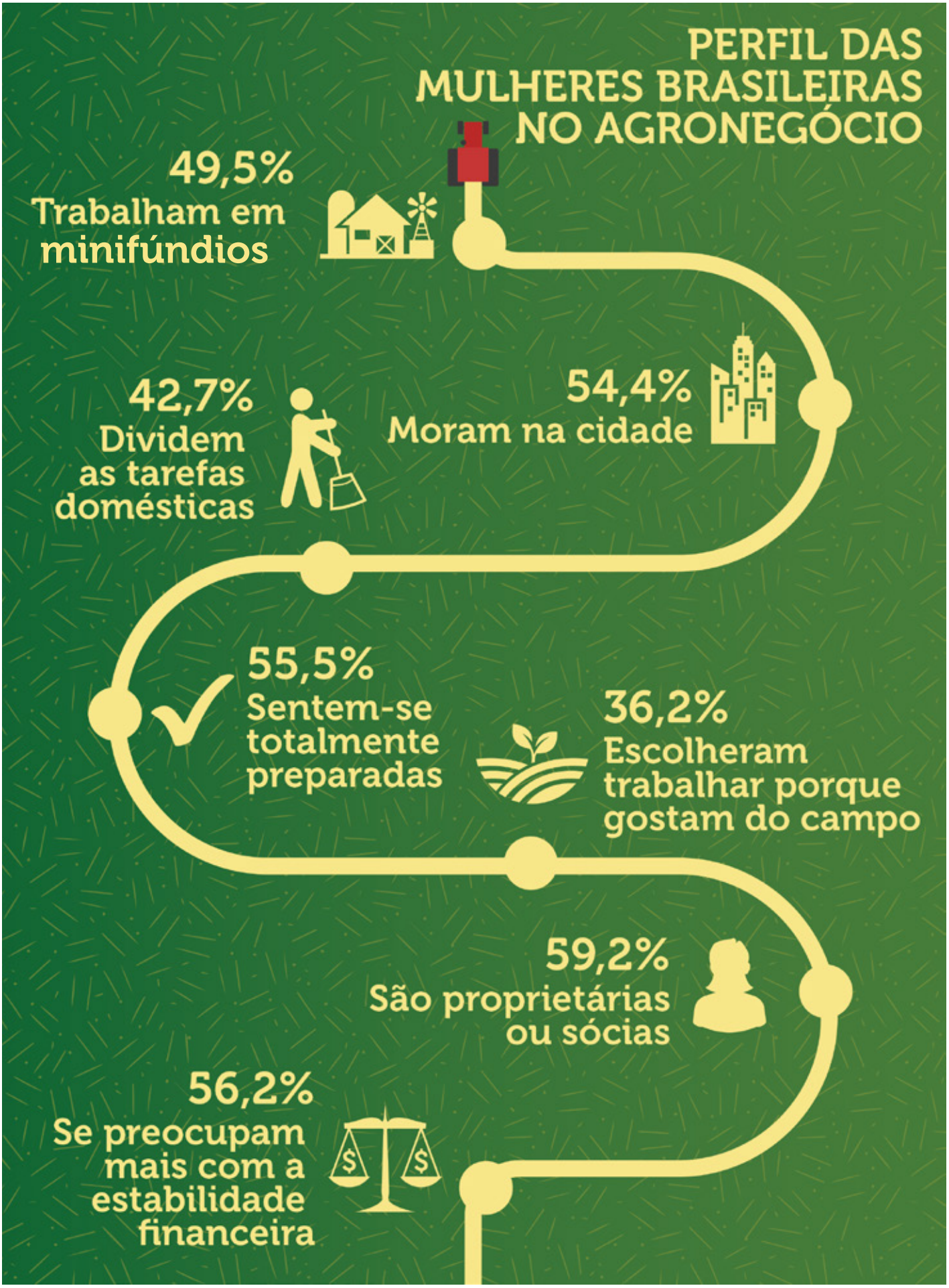
As mulheres do agronegócio já romperam com diversas barreiras do preconceito e estereótipos. Gestoras, trabalhadoras, motivadas e valentes, estão cada vez mais enfrentando o preconceito masculino e ocupando espaço nos diversos segmentos do agronegócio.

Conciliadoras, transitam entre o campo e as cidades com a mesma facilidade com que harmonizam a carreira e a família. Os filhos não ficam em segundo plano, e maioria dessas mães deseja que seus filhos continuem trabalhando na propriedade rural da família.

Muitas também têm uma segunda atividade profissional, mostrando o quanto são empreendedoras. Ao mesmo tempo, buscam uma renda extra fora da propriedade para não abrirem mão da paixão pelo campo.

A pesquisa demonstra que as mulheres do agronegócio são resilientes e não se contentam com a posição que já conquistaram, querem ir mais longe. A maioria sentindo-se preparada para as posições de liderança (que muitas já conquistaram) e se interessam por gestão empresarial, gestão de pessoas e finanças.

Esta pesquisa revela um retrato atual e caracteriza um momento histórico do agronegócio brasileiro: a inserção efetiva das mulheres antes, dentro e depois da porteira, com o protagonismo tão sonhado pelas mulheres do campo de décadas atrás. E, a julgar pelas características encontradas nesta pesquisa, dentro de algum tempo este estudo estará obsoleto, pelo dinamismo das mulheres do agronegócio e pela força de trabalho que já representam.


PERFIL DAS MULHERES BRASILEIRAS NO AGRONEGÓCIO
49,5% Trabalham em minifúndios
54,4% Moram na cidade
42,7% Dividem as tarefas domésticas
55,5% Sentem-se totalmente preparadas
36,2% Escolheram trabalhar porque gostam do campo
59,2% São proprietárias ou sócias
56,2% Se preocupam mais com a estabilidade financeira

Depoimentos

11

"Na DuPont, estimulamos a diversidade e promovemos um espaço de trabalho inclusivo para criar o melhor ambiente possível para nossos funcionários. No final das contas, nossos clientes se beneficiam do valor que geramos ao colocar diferentes vozes, ideias, opiniões e perspectivas sobre a mesa. Somos guiados pela crença de que a igualdade é chave para o sucesso em toda a cadeia de valor da agricultura. As mulheres têm uma presença constante e são parte vital na agricultura. Mais do que nunca, estão agora inseridas nos processos de tomada de decisão, sentam-se à mesa dos conselhos e atuam em posições de governo. Estou confiante de que podemos continuar progredindo para produzir uma transformação profunda.
Espero que, muito em breve, conferências, debates ou ações concentradas no desenvolvimento de mulheres e na inclusão de negras na agricultura não sejam mais necessários. Até lá, seguiremos defendendo a inclusão de todas as pessoas em nossa companhia, em nossas comunidades e no mundo. Estimulamos a diversidade porque a diversidade estimula soluções globais, localmente."

Krysta Harden
Vice-presidente Global de Relações Externas da DuPont

"Cada dia, uma vitória. As mulheres têm conquistado espaço e voz na sociedade e no mercado de trabalho. Hoje, no campo, elas desempenham um papel de protagonistas, em grande parte, da produção de alimentos, fibras e energia renovável. Aqui na Bayer, a ciência que praticamos não faz distinção de gêneros e não convive com estereótipos e preconceitos que possam nos afastar de novas perspectivas e possibilidades para uma vida melhor. Estamos engajados em estimular relacionamentos igualitários, respeitosos e abertos à pluralidade de todas as características que integram a nossa empresa."

Gerhard Bohne
COO interino da divisão Crop Science da Bayer

"Valorizar a diversidade torna a vida muito melhor. Pautamos nossas ações e relacionamentos nesse mundo diverso, complexo e desafiador pelos valores da liderança, integridade, flexibilidade e eficiência, o que fortalece a Bayer como um bom lugar para trabalhar e uma boa parceira na promoção de uma sociedade mais sustentável, justa e inclusiva. As mulheres são fundamentais dentro da estrutura organizacional da companhia, por isso promovemos a equidade de gênero e o respeito à individualidade, por meio do diálogo e do engajamento de todos, criando um ambiente para que todos desenvolvam seu potencial máximo."

Mariana Lorenzon
Diretora de Excelência Operacional da Bayer

"A cada dia, a participação e atuação feminina no campo aumentam. A Adama, como uma empresa que reconhece a força da presença feminina, apoia o movimento das mulheres no agronegócio como forma de fortalecer e trazer novas visões para o segmento, contribuindo para o crescimento do setor."

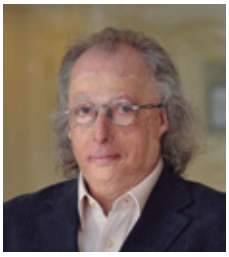
Romeu Stanguerlin
Diretor de Marketing da Adama

"O agronegócio brasileiro é essencial à economia. Em 2015 foi responsável por 46% das exportações do país e por um saldo comercial de US$ 75 bilhões (MAPA, 2016). A produção de grãos foi de 207 milhões de toneladas na safra 2014/15, colocando o Brasil como uma potência na produção agrícola tropical. A mulher sempre teve um papel importante na segurança alimentar e nutricional das famílias, historicamente participou do desenvolvimento da agricultura. Hoje, as mulheres participam ativamente do agronegócio, muitas delas comandam sozinhas suas empresas rurais. Nas feiras agropecuárias, leilões e eventos ligados ao setor, elas representam pelo menos 20% do público. Nós, do Grupo Matsuda acreditamos e apoiamos as mulheres do agronegócio."

Jorge Matsuda
Diretor-presidente do Grupo Matsuda

"A Yara acredita que o conhecimento faz crescer e tem o poder de criar uma mudança global positiva. Investimos recursos no desenvolvimento tecnológico de soluções que melhoram a produtividade das lavouras no Brasil e no mundo. Buscamos compreender as necessidades dos nossos clientes e fazer a diferença na sociedade onde estamos inseridos. Acreditamos na diversidade de culturas, cultivos, idiomas, credos, gênero, clima, terras e territórios. Temos orgulho de investir no desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Apoiar e patrocinar a Pesquisa Todas as Mulheres do Agronegócio é uma forma de tangibilizar nossa admiração pelas mulheres que desbravam a agricultura brasileira com firmeza e determinação. Acreditamos e incentivamos uma sociedade colaborativa e integrada que gere um mundo sem fome e um planeta respeitado."

Lair Hanzen
Presidente da Yara Brasil



"A diversidade humana significa uma sabedoria. Hoje, nos estudos sobre recursos humanos nas corporações, já se estuda um termo chamado "neurodiversidade". Sentir o mundo do agronegócio pelos 4 S da angulação feminina é revelador dos mesmos, de forma distinta, pois o ser fêmeo, independentemente de gênero, ausculta o mundo distintamente: sensorial, sensível, sensitivo e sustentável.
O Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio representa a arte de aprender a aprender. Encantador espetáculo."

Jose Luiz Tejon Megido
Coordenador de conteúdo do Congresso Nacional da Mulheres do Agronegócio, Professor Dr. do MBA Internacional ESPM & Audencia Business School da França

"O Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio é um marco na história feminina do agronegócio nacional. Em 2016, o evento reuniu 600 mulheres de mais de 20 estados, trazendo inovação, tendência e pioneirismo ao reunir as mulheres do setor de todo o Brasil num encontro único, para tratar de assuntos do dia a dia, histórias e experiências marcantes.
O sucesso foi tanto que o evento fomentou o surgimento de outros encontros e grupos pelo Brasil, consolidando a relevância e importância da mulher no segmento.
A pesquisa Todas as Mulheres do Agronegócio representa mais um avanço, uma vez que reconhece e destaca ainda mais a importância feminina nesse setor e desvenda os desafios e as aspirações dessas mulheres de todo o país. Com certeza, os resultados deste estudo serão fundamentais para todos os players do agronegócio, seja como ferramenta de trabalho ou até mesmo de autoconhecimento."

Alexandre Marcilio
Diretor do Transamerica Expo Center

"As mulheres sempre foram parte relevante da garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias. Essa força, essencial ao desenvolvimento familiar, se soma ao fato de que historicamente elas protagonizaram o desenvolvimento da agricultura. Mesmo assim, formalmente não havia nenhum levantamento oficial sobre o papel das mulheres que atuam no agronegócio. A carência de dados nos motivou à realização da primeira pesquisa. Nessa segunda amostragem, mais abrangente, é possível ter um retrato próximo da realidade de mulheres de diferentes regiões do Brasil. Parabéns a todas as mulheres brasileiras presentes em todos os elos das cadeias produtivas do agro, pelas relevantes contribuições ao desenvolvimento do agronegócio nacional."

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Coordenação

Patrocínio Master

Patrocínio Premium

Apoio

Apoio Institucional

Realização da pesquisa